

**PRESENÇA DOS PRONOMES PESSOAIS TU / VOCÊ E NÓS / A GENTE NA  
NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA PESSOAL NOS INDIVÍDUOS DA CIDADE DE  
CAÇADOR – SANTA CATARINA.**

*Presence of Personal Pronouns tu/ voce and nos/ a gente in the Personal Narrative  
Experience of Citizens from the City of Caçador -Santa Catarina*

Gloria Elizabeth Riveros Fuentes Strapasson<sup>1</sup>  
Izete Lehmkuhl Coelho<sup>2</sup>

Recebido em: 01 dez. 2013  
Aceito em: 13 dez. 2013

**RESUMO**

Fenômenos como a mudança e variação são inerentes às línguas vivas, acontecem conforme as transformações que as sociedades sofrem. Destacam-se as pesquisas realizadas por Guimarães (1979), Abreu (1987), Ramos (1989), Loregian (1996), Loregian-Penkal (2004), Menon (2000), entre outros estudos referentes ao uso pronominal no Brasil e que servirão de base para o desenvolvimento das observações a serem realizadas neste trabalho. Pretende-se analisar de perto as características que condicionam o uso pronominal das formas novas – você e a gente – em co-ocorrência às formas tu e nós, respectivamente, nos indivíduos moradores da cidade de Caçador, localizada no Meio-Oeste do Estado de Santa Catarina.

**Palavras-chave:** Mudança. Variação. Uso Pronominal. Comunidade do Meio-Oeste Catarinense.

**ABSTRACT**

Phenomena such as removal and variation are inherent in living languages; they are expected to happen due to the transformations societies suffer. Research into pronominal use in Brazil by Guimarães, Guimarães (1979), Abreu (1987), Ramos (1989), Loregian (1996), Loregian-Penkal (2004), Menon (2000), among other authors, are taken into account in this study so as to base the observations to be

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Educação pela Universidad del Mar- Chile, pós-graduada em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, graduada em Letras Espanhol- Português e respectivas Literaturas, graduada em Pedagogia em Francês pela Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación- UMCE- Chile. Professora de Língua Espanhola do curso de Letras Trilíngue da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe- UNIARP. E-mail: gloriastrapasson@gmail.com

<sup>2</sup> Licenciada em Letras-Português pela Universidade Federal de Santa Catarina (1979), Mestre em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (1988) e Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000). Professora de Língua Portuguesa na Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. Atuou como orientadora desta pesquisa.

---

developed in this paper. It is intended to analyze the characteristics which play an important part in the pronominal use of the new forms - *você* and *a gente*- in co-occurrence with the forms *tu* and *nós*, respectively, in the citizens of the city of Caçador, located in the Middle-West state of Santa Catarina.

**Keywords:** Removal. Variation. Prenominal use. Middle-West Catarinense community.

## INTRODUÇÃO

A sociolinguística surge com a necessidade de compreender como a língua atua no âmbito social, assim como, da sua variação e transformação através do tempo. Dessa forma, seu propósito é analisá-la e observá-la como um sistema heterogêneo plausível de mudanças e transformações. Segundo Bagno (2007, p. 36) a língua “[...] Ao contrário de um produto pronto e acabado, de um monumento histórico feito de pedra e cimento, a língua é um processo, um fazer-se permanente e nunca concluído”.

A ideia do inacabado é resultado da intensa atividade social da língua realizada pelos seus usuários nos mais diversos contextos, trazendo consigo modificações que se apresentam como uma realidade, como um “estado natural das línguas” (BAGNO, 2007).

## A VARIAÇÃO PRONOMINAL NO PORTUGUÊS DO BRASIL

O contexto e a relação existente entre os falantes constituem-se em fatores determinantes na variação pronominal do português do Brasil. Constata-se no território nacional, de maneira geral, a coexistência dos pronomes *tu* e *você*, assim como, *nós* e *a gente* como elementos linguísticos alternativos de uso pronominal.

Sendo assim, o interesse pelo fenômeno da mudança/variação convida a querer observar alguns fenômenos relacionados ao uso de pronomes pessoais entre informantes da cidade de Caçador, localizada no meio-oeste catarinense. Essa pesquisa objetiva responder a questões como:

a) quais são as influências linguísticas recebidas na composição da comunidade caçadoreense;

b) tendo em vista o fator histórico, como se estabelece a tendência de uso

---

de pronomes pessoais de segunda pessoa do singular (*tu/ você*) e primeira pessoa do plural (*nós/a gente*)? ; e

c) quais são os fatores de ordem interna e externa que condicionam o uso dos pronomes *você* e *a gente*, em contraposição ao uso de *tu* e *nós*, respectivamente?

Ao observar os falantes dentro do seu desempenho oral se constata algumas variáveis que atuam dinamicamente e que, por sua vez, representam para esses indivíduos peças portadoras de valores semânticos ou referenciais particulares. O estudo se sustenta sob a hipótese geral de que os pronomes pessoais *você* e *a gente* se apresentam na fala espontânea, informal e íntima. Isso justifica-se a partir de dados cientificamente comprovados, que indicam que o uso do pronome *tu* tende a aparecer na fala dos indivíduos na medida em que desejam refinar o trato informal com seus interlocutores, enquanto o pronome *você* se manifesta em situações de fala ou de tratamento menos íntimo entre indivíduos que compartilham experiências de ordem cotidianas. Quanto ao uso da primeira pessoa do plural, acredita-se que o pronome pessoal *a gente* aparece em falas de índole informal, já o pronome pessoal *nós* atua em momentos mais monitorados da fala.

Para a coleta empírica, analisaram-se dados de informantes da comunidade da Cidade de Caçador-SC. Historicamente, essa comunidade recebeu a chegada de imigrantes vindos de todas as partes do Brasil, além de imigrantes italianos, alemães e de outras etnias. Atualmente, a cidade de Caçador com 79 anos de existência destaca-se pela produção agropecuária, industrial, comercial e de serviços.

Este estudo pretende detectar como informantes nascidos nesta cidade determinam o uso de alguns pronomes pessoais em sua fala através da narrativa de experiência pessoal. Dessa maneira, objetivam-se obter registros que caracterizem os elementos coexistentes e presentes no desempenho oral desta comunidade, em especial.

Dentre os objetivos específicos estabelecidos para a pesquisa se consideram como primordiais:

a) descrever os principais pronomes pessoais coexistentes e utilizados pela comunidade da cidade de Caçador-SC mediante a narrativa de experiência pessoal;

---

b) observar a incidência dos pronomes *a gente* e *ocê* no desempenho oral da mesma comunidade, bem como a frequência de uso dos pronomes concorrentes *nós* e *tu*, respectivamente;

c) investigar quais são os fatores (internos e externos) que condicionam o uso dos pronomes novos (*a gente* e *ocê*) na comunidade de fala investigada.

Este artigo está estruturado em quatro partes. Na primeira, tratar-se-á das questões e dos objetivos relacionados às observações linguísticas da fala dos moradores da cidade de Caçador-SC, sobre o fenômeno da mudança e a variação, fazendo referência aos grandes representantes que aportaram importantes contribuições da pesquisa sociolinguística.

Na segunda, observam-se as pesquisas já realizadas no Brasil sobre o uso pronominal e das quais se configura o mapa relativo à pronominalização no território nacional, estudos que servirão de base para o desenvolvimento deste trabalho.

A terceira trata das linhas diretrizes ou procedimentos metodológicos adotados para a coleta, descrição e análise dos dados.

A quarta parte aponta para os resultados e discussão dos dados coletados através das entrevistas aplicadas entre os moradores da cidade já citada anteriormente, fazendo o cruzamento das informações de estudos anteriormente realizados, levando em conta fatores de natureza social e linguística.

Por último, tecem-se as considerações finais. A partir da simples observação, deseja-se confirmar ou não a tendência nacional sobre um assunto que interessa às pesquisas sociolinguísticas, a variação pronominal, deixando a possibilidade para a realização de futuras e novas observações sobre a comunidade caçadoreense, objeto deste estudo.

## **A VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA**

Os indivíduos componentes de uma sociedade determinada compartilham através da língua(gem) uma série de experiências. Os papéis sociais, econômicos, assim como a idade, o sexo e grupo social aos quais os indivíduos pertencem promovem uma série de movimentos que trazem, por conseguinte, uma série de variações/ mudanças no vernáculo, quer dizer, na fala em contextos reais de uso

---

não monitorado.

## **A LÍNGUA, A VARIAÇÃO E A MUDANÇA**

No conceito de Sapir (1969, p. 33), a língua é uma condição nada mais que humana pela qualidade racional que se lhe outorga, da mesma forma, ela é ferramenta fundamental nas relações sociais. Cada grupo social a utiliza diferentemente segundo o contexto ao qual se enfrenta, empregando uma linguagem mais formal em situações onde há relações de poder ou desconhecimento do outro, ou da maneira informal cuja situação revela uma relação mais íntima entre os indivíduos sejam esses familiares, amigos ou colegas de trabalho. Dessa forma, à língua se lhe atribui o caráter de instrumento pelo qual se é capaz de nos manifestar, assim como, compreender o entorno.

A mudança se estabelece como uma característica própria da língua, isto é, como resultado das modificações que as estruturas sociais apresentam com o decorrer do tempo, modificações essas que a própria comunidade realiza a partir das novas necessidades de expressar e , que a partir de um acordo comum, se estabelecem e perpetuam. Segundo Monteiro (2000, p.109), “[...] a mudança linguística parece acompanhar de perto a evolução da própria sociedade”.

Os estudos que observam a mudança, como característica inerente e natural entre as línguas vivas, indicam a coexistência no seu interior de formas que possuem um mesmo significado ou valor de verdade, chamadas de variantes linguísticas, que podem estar presentes em um fonema, um signo, um pronome, etc. O conjunto de duas ou mais variantes é conhecido como variável linguística e está sujeito a valores de ordem geográfico ou social<sup>3</sup>.

Segundo Labov (1972), as pessoas integrantes de um grupo ou de uma cidade não se expressam da mesma forma, pois variáveis como classe social, idade, gênero e escolaridade influenciam o uso das variantes existentes nesse grupo.

Na teoria laboviana, as avaliações positivas que uma comunidade realiza sobre as variantes presentes na língua é um fator fundamental para que os

---

<sup>3</sup> As variáveis geográficas correspondem a diferenças de ordem fonética ou lexical encontrados num mesmo território, tanto que as variáveis sociais estão associadas a diferenças que se apresentam de maneira que formas possam assumir um valor discriminatório.

---

indivíduos as assumam como possibilidades plausíveis e possíveis. Por outra parte, é importante lembrar que as variantes dentro do seu processo avaliativo criam, inevitavelmente, conflitos com a norma. (LABOV, 1972)

Tradicionalmente, a língua foi observada e tratada como um sistema homogêneo. Assim, após observações realizadas por Labov (1972), o conceito de heterogeneidade se estabelece no conceito de língua, determinando os fatores de ordem social e estilístico como primordiais para a instalação de mudanças na comunidade de fala que se instalam através do tempo e o espaço e que, igualmente, responde a alternâncias sujeitas à regras muito claras.

Um dos postulados básicos da Sociolinguística é o de que a variação não é aleatória, fortuita, caótica – muito pelo contrário, ela é estruturada, organizada, condicionada por diferentes fatores. [...] A sociolinguística trabalha com o conceito de heterogeneidade ordenada. (BAGNO, 2006, p. 40).

As variantes presentes na língua podem ser perfeitamente identificadas pelos falantes-usuários, que, determinados pelos contextos, selecionam as formas adequadas a cada situação de forma consciente, escolhas determinadas pelas regras variáveis existentes na língua, isso, como resultado do conhecimento intrínseco que o falante possui da sua própria língua. Para WLH (1968) há cinco fatores, que de maneira conjunta, determinam a mudança e a consolidação de uma variante específica: i) os condicionadores, isto é, se a mudança está sujeita a fatores de ordem interna (linguístico) e externa (social); ii) o processo de transição, quando a mudança é transmitida de um momento a outro, de uma pessoa a outra ou de um lugar a outro; iii) o encaixamento da variante no sistema, quando a mudança leva a outras mudanças que leva a outras e assim sucessivamente; iv) os aspectos causadores da mudança para sua implementação; v) a avaliação que determinará se a(s) nova(s) possibilidade(s) é/ são efetiva(s) e eficiente(s) no ato comunicativo.

Para Labov (1972), a mudança passa primeiramente e necessariamente por um período de transição. As transformações que a língua possa apresentar são promovidas pelos indivíduos que adotam e usam essas novas formas de dizer. Em outras palavras, a mudança se sustenta num processo de propagação promovido pela própria comunidade de fala, disso supõe-se um processo de avaliação que se constitui em um estágio fundamental para a implementação do novo, sendo a

---

responsável pelo valor que a própria comunidade lhe outorga. Isto pressupõe, sem dúvida, um grau de comportamento social em relação ao nível de consciência ou inconsciência que ela tem frente ao novo, vale dizer, o grau de estigma ou preconceito que a variante sofre entre os sujeitos da comunidade de fala.

As funções ou papéis desempenhados pelos falantes constituem, de igual maneira, um rol importante no desenvolvimento da mudança classificados sob o caráter social (relações de poder) ou estilístico<sup>4</sup> (situações de contexto) que determinarão o grau de monitoramento da sua fala.

A relação entre língua e identidade é responsável pelo uso de certas variantes linguísticas que envolveria graus de consciência (ou inconsciência) na escolha de elementos linguísticos que os indivíduos aplicariam nas suas práticas comunicativas com o propósito de torná-las mais eficientes e efetivas.

## **A GRAMATICALIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DOS PRONOMES “VOCÊ E “A GENTE”**

Zilles, ao citar Meillet (1912), diz que a gramaticalização é um processo de mudança linguística na qual alguns itens assumem uma função gramatical, sendo esses de ordem substantiva, verbal, adjetiva ou adverbial. A mudança é determinada de maneira contínua e progressiva envolvendo subsistemas linguísticos relacionados (ZILLES, 2007, p.28), aspecto que se apresenta como primeira característica do processo de gramaticalização, como exemplo plausível no português brasileiro, a gramaticalização dos pronomes pessoais *você* e *a gente* comprometeu o sistema de concordância verbal.

Zilles (2007), ao citar Faraco (1996), indica que o pronome *você* “contribui para a redução do paradigma de desinências verbais, justamente por originar-se de um sintagma nominal (*Vossa Mercê / Vossas Mercês*) e associar-se aos verbos na 3ª pessoa do singular” (p.28). Da mesma forma, o pronome *tu*, por fatores de ordem contextual e geográficos, apresenta desinências variáveis no português brasileiro (PB).

---

<sup>4</sup> Labov (1972) classifica as mudanças como vindas de baixo provenientes de um processo inconsciente de implementação da(s) variante(s) e as mudanças vindas de cima entendidas como um processo consciente proveniente de classes sociais de prestígio.

---

Uma segunda característica desse fenômeno é a unidirecionalidade que está relacionada ao encaminhamento que um elemento realiza para sua gramaticalização que, segundo Zilles, se refere ao “continuum” no curso das transformações e que se representariam da seguinte forma (p. 29) “Palavra lexical – palavra gramatical – clítico – afixo – zero”.

A esse esquema de continuum, apresentado por Zilles (2007), estão ligados diversos processos de caráter “fonético, morfossintático, semântico e pragmáticos” (p. 29) que obedecem a quatro mecanismos: a) dessemantização (perda de valor semântico); b) extensão (novos usos); c) decategorização (perda do valor morfossintático); e d) erosão (perda fonética) (HEINE, 2003 apud ZILLES, 2007).

Menon (1995) e Faraco (1996), mencionados por Arduin (2005), sustentam que o pronome *vós* apresentava duplo emprego: i) nas relações assimétricas de poder, ou seja, de quem se dirigia ao seu superior de maneira respeitosa e ii) como plural de *tu*. Essa situação, segundo os autores, manteve-se estável até o século XIV quando começa o processo de colonização e expansão marítima e, por conseguinte, de enriquecimento de Portugal. Vista a nova realidade do reino, as relações interpessoais se alteraram, sendo assim, as mudanças são inevitáveis e as formas de tratamento se modificam. Por outra parte, o pronome *tu* era utilizado na relação de superior para inferior e em relação de igualdade.

Segundo Faraco (1996 apud ARDUIN, 2005, p. 25), o uso aristocrático de *Vossa Mercê* perde esse valor quando a sociedade passa a utilizá-la amplamente para denotar as relações de criado-senhor.

Para alcançar uma maior compreensão sobre a introdução do pronome pessoal *você*, deve-se remontar aos antecedentes históricos ou sincrônicos que promoveram sua implantação.

Segundo Cintra (1981), a entrada do pronome pessoal *você* é compreendida como uma forma sinônima de *tu*, desta forma se enquadra no sistema da segunda pessoa do singular.

A gramaticalização de *Vossa Mercê* acarretou uma série de consequências no sistema da segunda pessoa do singular não unicamente ao que corresponde à concordância verbal relacionado à terceira pessoa do singular, mas também ao que

---

respeita ao uso de pronomes possessivos seu, teu, para ti, de você e do senhor(a):

(01) **Você** pode me trazer teu caderno aqui?;

e oblíquos diretos, como em:

(02) Quero encontrar **você** ; e indiretos: Elas falaram de **você**.

Segundo Oliveira e Silva (1998 apud ARDUIN, 2005), estudos empíricos mostram que a evolução de Vossa Mercê até atingir a forma *você* aconteceu da seguinte maneira: vossa mercê – vosmicê – vancê – você – ocê – ce.

A gramaticalização de *a gente*, como no caso do *você*, também está provocando mudanças no sistema da primeira pessoa do plural, sendo que a concordância dá-se com verbo na terceira pessoa do singular:

(03) A gente **está** muito feliz com a novidade;

ora com a primeira pessoa do plural, como em:

(04) A gente **vamos** ao cinema hoje.

## **METODOLOGIA**

O conceito de heterogeneidade trazida à luz pela sociolinguística variacionista indicou o caminho para renovadas observações que colocam como alvo a língua que, sob pressões de índole linguística ou social, é submetida a situações de mudança contínua e permanente. Dentro do quadro pronominal atual do PB, concernente às gramáticas, observa-se que pronomes como *você* e *a gente* ainda não são considerados pronomes pessoais em uma situação absolutamente contraditória ao que realmente acontece na fala dos usuários da língua, com relação às categorias pronominais, que carregam valores semânticos e referenciais.

Neste trabalho, deseja-se evidenciar de que forma os pronomes *tu / você* e *nós / a gente* se apresentam na fala de uma comunidade do Meio Oeste Catarinense, Caçador.

## **SOBRE AS VARIÁVEIS SOCIAIS.**

O método escolhido e adotado para a realização deste trabalho foi a da

narrativa de experiência pessoal que, segundo Tarallo (2001), traz alguns benefícios que minimizam os efeitos negativos que o gravador e o pesquisador possam provocar na hora da entrevista. Outra vantagem do método concentra-se sobre uma das características que a narrativa pessoal apresenta, refere-se ao grau de concentração que o entrevistado apresenta quando relata suas experiências, o que se explicaria por um fenômeno de ordem psicológica na qual o entrevistado revive o estado em que se encontrava durante o evento, e dessa maneira, o sujeito se preocupa com o relato e não com a forma de se expressar.

Por esse motivo, a forma de entrevista selecionada é a narrativa pessoal, por apresentar-se como a forma mais eficiente e segura de coletar dados relacionados ao desempenho oral do vernáculo dos indivíduos.

Para a seleção dos entrevistados se pretendem levar em conta três aspectos fundamentais que assegurem uma coleta de dados rica em informações: sexo, formação escolar e idade.

As cédulas serão distribuídas em dezoito categorias, segundo a tabela 1:

**Tabela 1:** Distribuição das cédulas segundo idade, sexo e escolaridade dos informantes.

IDADE/ anos	15 - 25		26 - 35		36 - 50		
SEXO	M	F	M	F	M	F	TOTAL
ESCOLARIZAÇÃO							
A. Fundamental	4	4	4	4	4	4	24
B. Médio	4	4	4	4	4	4	24
C. Superior	4	4	4	4	4	4	24
<b>TOTAL</b>	24		24		24		72

Cada cédula constará de quatro (4) entrevistas, que segundo os parâmetros da pesquisa sociolinguística garantem uma boa qualidade de informações sobre o assunto. Logo após, a realização das entrevistas se procederá à observação dos fenômenos esperados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões versaram sobre a incidência dos pronomes pessoais *tu/ você* e *nós / a gente* no discurso oral dos caçadorenses e que serão confrontados aos

---

resultados de outros estudos realizados sobre este tema, com o propósito de corroborar se a presença ou ausência de pronomes pessoais de 2ª pessoa do singular e de primeira pessoa do plural são aplicáveis à realidade da comunidade em estudo. Dentre as variáveis consideradas encontram-se: gênero e escolaridade.

### A) VARIÁVEL GÊNERO DO INFORMANTE

Os resultados obtidos confirmam que os caçadorenses nas formas alternativas de 2ª pessoa do singular, privilegiam largamente o uso de pronome *você*, apresentando-se minimamente o pronome *tu*, aplicado de forma muito restrita entre sete (7) falantes de ambos os sexos.

Entretanto, com relação aos pronomes de 1ª pessoa do plural, observa-se que existe certa alternância entre eles, mas em termos quantitativos a forma *a gente* se apresenta como forma preferida na escolha dos falantes quando desejam manifestar a indeterminação, sem se envolver diretamente no discurso oral. Assim pode-se observar nos seguintes exemplos:

(01) Naquela época a gente começava estudar com sete anos, eu comecei com seis.

(02) A gente nunca sabe quando essas coisas podem acontecer com a gente.

Em ambos os casos se observa o caráter indefinido e abrangente do pronome *a gente*. Dentro do contexto do discurso se interpreta o envolvimento de outros sujeitos que excluem o falante, entendendo que *a gente* é relativo a elementos indefinidos como todos ou todas as pessoas.

Quanto às variantes *tu* e *você* em relação ao gênero dos informantes, observa-se claramente o baixíssimo índice no uso do pronome de 2ª pessoa do singular *tu*, que se registrou em sete entrevistas, nessa situação se poderia concluir que o fator sexo não provaria ser um elemento determinante sobre a não preferência desse pronome pessoal, já que as quatorze (14) aparições do pronome *tu* foram de maneira fortuita, mantendo-se a preferência em ambos os sexos do pronome *você*.

A respeito do pronome pessoal *tu*, nas entrevistas realizadas se apresentou, na grande maioria, na sua forma imperativa em situação canônica, como se pode observar a seguir:

- (03) ... ainda é, **imagina** naquela época, então eu acho que já melhorou bastante assim, claro que tem muita coisa para melhorar, né?...
- (04) **Deixa** contar: nós tínhamos um bar-mercearia, né? E minha mãe saiu de casa, né?, eu morava na rua daqui de cima...
- (05) Como é a tua relação com a tua irmã?(entrevistadora). **Olha**, era meio conturbada, agora está um pouquinho melhor.

O uso do pronome *você*, como se observa nos resultados obtidos, é predominante tanto em homens quanto em mulheres, mas em duas das entrevistas realizadas se apresentou o pronome *tu* acompanhado de verbo em terceira pessoa do singular, casos considerados raros pelos dados obtidos, do *tu* na fala da comunidade pesquisada.

Porém observa-se que tanto o pronome *te* quanto os possessivos de 2ª pessoa do singular estão apresentando-se assiduamente convivendo com o pronome pessoal *você*, como nos exemplos a seguir:

- (06) Como **te** falei, eu gosto, só que eu acho que na cidade falta, mas não que ... nem que **você** que morou em cidade grande, sabe, só que o problema em cidade grande também é ... do tipo de trânsito, tem que ganhar muito mais também, para conseguir assim ter o padrão de vida que a gente leva aqui em Caçador.
- (07) ... eu tenho 44 anos, vou fazer 45, não sei qual é a **tua** idade.

Ainda, neste caso, percebe-se que muitos dos caçadorenses que desejam refinar sua fala informal ou estabelecer vínculos de muita intimidade com seu interlocutor utilizam o pronome *tu* ou elementos como *te* e respectivos possessivos. Essa conclusão pode ser feita por conta das observações sobre o agir ou a atuação linguística que o locutor deseja deixar transparecer na sua fala.

Por outra parte, observa-se a presença verbal com pronome zero em alternância com a presença do pronome *você*. Assim como nos estudos realizados por Abreu (1987 apud VANDRESSEN, 2002, p. 154) na comunidade da capital paranaense, Curitiba, o tratamento zero tem a maioria das ocorrências. Entre os habitantes da cidade de Caçador parece (nesses primeiros dados) uma certa estabilidade no uso desse recurso, sendo que homens e mulheres a utilizam com a mesma força. No seguinte trecho de uma das entrevistadas percebe-se essa realidade:

- (08) ... hoje eu sinto falta porque você trabalhando de doméstica **você** nas casas, **você vai** adquirindo famílias novas, pessoas novas e...**Ø** vai tentando uma outra cultura, cada casa é uma cultura, um tipo de vida, né?, um costume diferente.

---

Esses resultados permitem concluir que na comunidade caçadoreense se registra a tendência que estudos sobre o assunto corroboram: a predominância do pronome pessoal *você* substituindo a forma *tu* (Loregian, 1996; Guimarães, 1979; Menon, 1995 e 1996, Abreu, 1987; Ramos, 1989).

## **B) VARIÁVEL ESCOLARIDADE DO INFORMANTE.**

Os resultados apontam a tendência que se apresenta em grande parte no território nacional, o uso de *você* para as situações de informalidade e de senhor(a)<sup>5</sup> destinado às situações de corte formal.

Em relação ao pronome *tu*, que fortuitamente chegou a aparecer em algumas poucas entrevistas de informantes, pertencentes aos três grupos de escolaridade considerados nesta pesquisa e em que se registraram unicamente 14 incidências, na sua maioria na forma imperativa afirmativa ou com presença do pronome com situação verbal na 3ª pessoa do singular, número que representa 4,86%, estatística pouco significativa frente ao 95,14% de incidência do pronome *você*.

De alguma maneira, pode-se inferir que para os próprios sujeitos da comunidade o pronome *tu* representa uma categoria pronominal fora da sua realidade linguística e transmite um sentimento de aproximação e intimidade no tratamento com seu interlocutor de forma mais intensa e refinada.

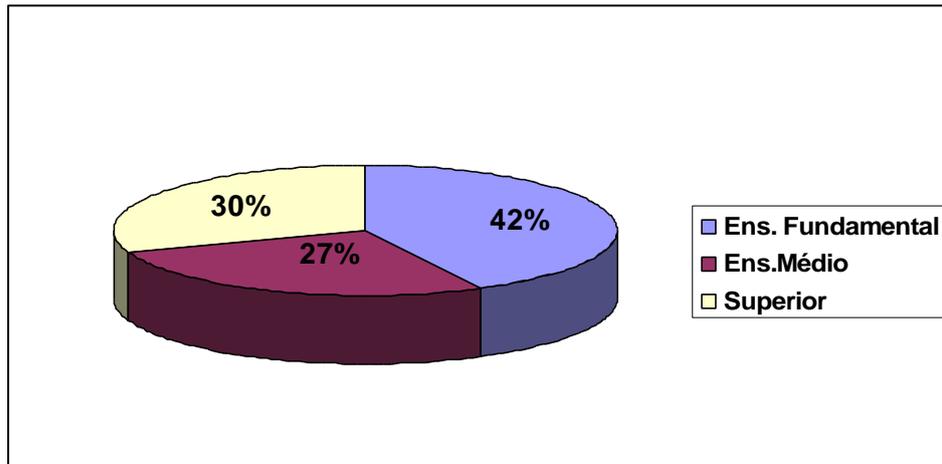
A partir dessas observações, pode-se concluir que o pronome *você* é efetivamente um pronome representativo da comunidade caçadoreense nos tratamentos informais, deixando o pronome *tu* como um elemento de uso esporádico de alguns sujeitos e cuja consciência desse recurso de informalidade se explique por influências familiares passadas e/ou herdadas ou por pura estilística.

Sobre os pronomes *nós* e *a gente* os resultados mostram uma realidade semelhante ao que acontece em outras regiões do país, confirmando percentuais registrados em estudos anteriores. Os resultados se evidenciam no seguinte gráfico:

---

<sup>5</sup> Por razões metodológicas não foram feitos levantamentos sobre a forma respeitosa senhor(a), pois o interesse versa sobre a categoria informal utilizada pela comunidade de Caçador-SC, com objetivo de confirmar as pesquisas anteriormente realizadas na região sul do país e registrar as possíveis aparições e circunstâncias em que o pronome “tu” poderia se apresentar.

**Gráfico 1:** Atuação dos falantes no uso do pronome pessoal *Nós*

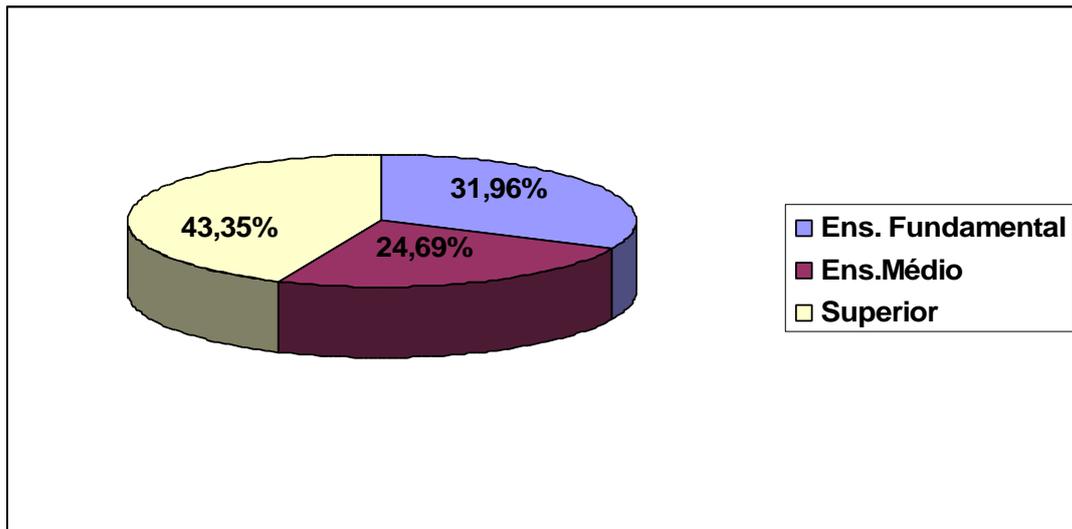


Os números revelam que o grupo que favorece, maiormente, o uso do pronome *nós* corresponde aos indivíduos com menor instrução escolar, contradizendo a hipóteses de que quanto maior a instrução, maior o uso da forma canônica *nós*. Isso se explicaria pela situação à qual esses informantes estavam sendo submetidos, a um evento muito incomum, da entrevista, motivo que induz a um monitoramento maior da fala em situações de desconhecimento do entrevistador, e à presença de um gravador, mesmo tomando todas as medidas que pudessem deixar o falante confortável frente ao novo contexto.

Por outra parte, os grupos relativos ao Ensino Médio e Superior apresentam índices similares de uso, em sua maioria em concordância verbal em 1ª pessoa do plural a diferença do grupo anterior.

Em relação ao uso de *A gente*, os indicadores mostram certo nível gradativo de seu uso entre os três grupos de escolaridade. O gráfico a seguir assim o demonstra:

**Gráfico 2:** Atuação dos falantes no uso do pronome pessoal *A gente*.



Observa-se que o grupo que mais favorece o uso de *A gente* corresponde àqueles com formação superior, seguido pelos que cursaram o Ensino Fundamental, já os falantes que cursaram até o Ensino Médio foram os que mostraram menos uso da forma inovadora, mas que também não utilizaram de maneira tão relevante a forma canônica Nós.

Em virtude da avaliação que o sujeito realiza sobre o contexto em que se encontra, ele modifica e adapta, de forma mais ou menos consciente, sua maneira de atuar linguisticamente. Em outras palavras, ele seleciona os recursos que viabilizem de forma efetiva e eficiente seu ato comunicativo, dentro do que se entende como situação de monitoramento. Bagno (2007, p. 56) diz que “O continuum de monitoramento estilístico nos indica o grau de atenção que o falante presta ao que está dizendo. [...], esse monitoramento maior ou menor é decorrente do entrecruzamento da interação”.

Em vista do exposto, entende-se que o fato de o grupo mais escolarizado ter preferência pela forma inovadora é um indicador de estabelecimentos de limites de ordem linguística ao pretender demonstrar uma situação de mais conforto e descontração dentro do contexto em que se encontra. Em contrapartida, os resultados mostram que o grupo que apresentou maior uso da forma *nós* não necessariamente tiveram uma atuação monitorada da sua fala como um recurso que expresse graus de formalidade, mas é um recurso de similitude semântica. Um trecho da entrevista a uma mulher de 48 anos com formação escolar fundamental,

---

apresenta nitidamente a convivência do pronome *nós* e a forma inovadora *a gente*.

(09) ... **nós** somos em 8 irmãos, com os dois que estavam fora, **nós** estávamos em 6 boquinhos para sustentar, então eu ajudava em casa e **nós** plantava na serra dos Bian em Videira as médias, não a parte, né. **A gente** plantava e dava uma parte para eles, então eu ia sempre pra rosa junto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A narrativa pessoal é um gênero que permite às pessoas que , são submetidas a ele, narrem experiências de toda índole. Por esse motivo, esse tipo de narrativa é considerada favorável no levantamento e detecção de fenômenos de ordem linguística. Metodologicamente levaram-se em consideração duas variáveis sociais de observação: gênero e escolaridade dos entrevistados, aspectos que dariam os antecedentes necessários para desenhar um panorama confiável da pronominalização aplicada pela comunidade estudada.

O levantamento constituído por 72 entrevistas realizadas entre os membros da comunidade da cidade de Caçador localizada no Meio-Oeste Catarinense obedeceu ao propósito de investigar a utilização dos pronomes pessoais referentes a 2ª pessoa do singular, *tu* e *você* e a 1ª pessoa do plural, *nós* e *a gente*, com o objetivo de observar se a comunidade mencionada respondia às tendências do Português Brasileiro registradas por estudos anteriores, entre eles, Guimarães (1979), Abreu (1987), Ramos (1989), Loregian (1996), Loregian-Penkal (2004) e Menon (2000)<sup>6</sup>.

A aplicação de certas variáveis linguísticas respondem, essencialmente, aos graus de consciência que os usuários possuem sobre sua língua, a partir desse preceito esta pesquisa entendeu que observar o comportamento linguístico dos habitantes de Caçador-SC seria importante para detectar a utilização de certos pronomes em detrimento de outros similares semânticos.

Estudos sociolinguísticos realizados na região sul do Brasil indicam que, quanto aos pronomes da 2ª pessoa do singular, o pronome *tu* sofre uma clara diminuição no seu uso na medida em que avança em direção ao norte do país,

---

<sup>6</sup> Os estudos aqui mencionados referem-se à variação e mudança no português falado e escrito da região sul do Brasil tratados no artigo elaborado por Menon e Loregian-Penkan, 2002, In: Paulino Vandressen, Variação e Mudança no Português falado na região sul. Pelotas. 2002.

---

estabelecendo-se prioritariamente o pronome *você*. Frente a essa realidade, já demonstrada, os habitantes de Caçador compartilham duas características apontadas pelas pesquisas: i) o uso quase exclusivo do pronome *você* nas falas informais e ii) apesar de *você* estar acompanhado por verbo em 3ª pessoa do singular, os elementos acompanhantes como possessivos e pronomes de característica reflexiva correspondem à 2ª pessoa do singular.

As entrevistas mostraram que o pronome *tu* se apresentou de forma muito rara, portanto, entende-se que esse pronome está presente na consciência de poucos habitantes da cidade quando sua intenção comunicativa é de aproximar mais um pouco seu interlocutor.

Analisando os pronomes da 1ª pessoa do plural *nós* e *a gente*, os resultados indicam que: i) o pronome *nós* aparece em alternância com o pronome inovador *a gente*, o qual indica que os caçadorenses utilizam ambos os pronomes com valor semântico sinonímico; ii) o fator de escolaridade não determinam a concordância aplicada a ambos os pronomes, sendo observado que a maior parte das incidências se concentrava com verbos em terceira pessoa do singular, apesar de haver encontrado acompanhamento verbal no infinitivo, dessa maneira é muito corrente frases como: *nós/ a gente* está estudando aqui; iii) o pronome inovador *a gente* se apresentou em totalidade na concordância em 3ª pessoa do singular; iv) o pronome *a gente* é mais favorecido pelo grupo com maior grau de instrução delimitando com isso o tipo de pronome a ser utilizado nas situações mais formais (*nós*) e mais informais (*a gente*), deixando entrever os graus de consciência ao escolher as formas adequadas a cada contexto.

Tentando elaborar um esboço do que os habitantes de Caçador tendem a usar pronominalmente, pode-se perceber que a presença do pronome pessoal junto à forma verbal revelaria a tendência, já detectada em muitos estudos realizados, a um maior preenchimento do pronome sujeito por conta de pronomes que compartilham as mesmas formas verbais. Nesse caso, os pronomes *você* e *a gente* são favorecidas com a 3ª pessoa do singular em cem por cento das ocorrências apresentadas, forma verbal que também se aplica ao pronome *nós* em muitas das incidências, principalmente, entre os grupos de indivíduos que alcançaram uma formação escolar primária e secundária.

---

Substituir modos antigos por novos ou abandonar uma determinada forma não acontece por uma decisão caprichosa de um grupo de indivíduos que de um momento a outro transformam o estado da língua. A variação e a mudança é uma característica própria de objetos vivos como a língua que se modifica de acordo com a evolução das sociedades humanas, uma dinâmica que merece ser observada e acompanhada.

Os resultados apresentados neste trabalho não pretendem de forma nenhuma ser conclusivos, mas de aportar com informações que possam dar passo a um conhecimento real e mais próximo do que os habitantes da região do Meio-Oeste Catarinense praticam linguisticamente e, dessa maneira, compreender e ser mais sensível ao nosso falar como parte constitutiva da nossa identidade regional, e, por que, não, como brasileiros, a modo de adquirir maior consciência e compreensão da bagagem linguística que nossas crianças e jovens trazem consigo, sem tentar impor o “mais correto” ditado por gramáticas que não revelam a total riqueza do instrumento comunicativo que nos foi ensinado.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé Costa. Particularidades sintático-semânticas da categoria de sujeito em gêneros textuais da comunicação pública formal. In: MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Desiree (org.). **Gêneros Textuais**. Capítulo 9. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- ARDUIN, Joana. **A variação dos Pronomes Possessivos de Segunda Pessoa do Singular Teu / Seu na região Sul do Brasil**. Tese de Mestrado, Florianópolis, 2005.
- BAGNO, Marcos; STUBBS; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna, letramento, variação e ensino**. São Paulo: Edit. Parábola, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Nada é por acaso**. Por uma pedagogia da variação lingüística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BOM, Francisco Matte. **Gramática comunicativa Del Español, de la Idea a la lengua**. Vol 1 e 2. Madrid: Edelsa, 2001.
- BORTONI-Ricardo, STELLA, Maris. **Educação em língua materna**. A sociolingüística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.
- FARACO; MOURA. **Gramática**. São Paulo: Ática, 2001.
- GORSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuhl (org). **Sociolingüística e Ensino**. Contribuições para a formação do professor de língua. Florianópolis: Edit. UFSC,

2006.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

LABOV, William. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia. Univ. Press, 1972.

LOPES, Célia. Pronomes pessoais. In: VIEIRA, S.; BRANDÃO, S. F. (orgs.) **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007, p. 103-119.

LUCCA, Nivia Naves. **A variação tu / você na fala brasileira**. Dissertação de Mestrado, Junho de 2005.

LYONS, Jonh. **Língua(gem) e Lingüística**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Variação, mudança e norma (Movimento no interior do português brasileiro. In.: BAGNO, Marcos (org.). **Lingüística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002.

MATTE BOM, Francisco. **Gramática Comunicativa Del Español**. De la Idea a la lengua. Tomo II. Madrid: Edelsa, 2001.

MENON, Odete Pereira da Silva; LOREGIAN-PENKAL, Loremi. Variação no indivíduo e na comunidade: Tu/ Você no sul do Brasil. In.: VANDRESEN, Paulino (org). **Variação e Mudança no Português falado na região sul**. Pelotas: Edit. EDUCAT, 2002.

MOLLICA, Maria Cecília de Magalhães; DO NASCIMENTO, Rodrigo Alípio. Monitoramento estilístico entre “nós” e “a gente” na escola. In.: Edair Maria Gorski e Izete Lehmkuhl Coelho (Orgs.). **Sociolingüística e ensino**. Contribuições para a formação do professor de Línguas. Florianópolis: UFSC. 2006.

MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à Lingüística**. Domínios e fronteiras. Vol. 1- 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do Português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

OLIVEIRA e SILVA, Gisele; MACHLINE e SCHERRE, Maria Marta Pereira (org.). **Padrões Sociolingüísticos**. Análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998. Capítulo 14.

SAPIR, Edward. **Lingüística como ciência**. Tradução de J. Matoso Câmara Jr. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica. 1969.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Lingüística Geral**. São Paulo: Editora Cultrix, Edição 2001.

SILVA, Ivanilde. **De quem Nós/ A gente está(mos) falando afinal**. Teses de Mestrado. UFSC, 2004.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa sociolingüística**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

WEINREICH; LABOV; HERZOG. Fundamentos **Empíricos para uma teoria da mudança Lingüística**. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.

ZILLES, Ana Maria. O que a fala e a escrita nos dizem sobre a avaliação social do uso de a gente?. **Letras de Hoje**. Porto alegre, v.42,n. 2, p. 27- 44, junho, 2007.